

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MORTES POR CÂNCER DE PÂNCREAS NO PARANÁ ENTRE 2020 E 2024: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Matheus Oliveira Higo¹, Gláucia Maria Canato Garcia², Evellyn Milena dos Santos Rantin³, Eline Ignacio Gulão⁴, Daniela Namie Sacurai⁵, Sonia Silva Marcon⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ra143044@uem.br; ²Enfermeira doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: glaucia_canato@hotmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ra143882@uem.br; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: elinegulao@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ra150066@uem.br; ⁶Enfermeira. Docente na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Introdução: O câncer de pâncreas possui alta letalidade. Sua ocorrência está ligada a fatores de risco não modificáveis, como a genética, e modificáveis associados ao estilo de vida, incluindo tabagismo, consumo de álcool e obesidade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico dos óbitos por câncer de pâncreas em indivíduos com idade entre 40 e 69 anos no estado do Paraná, entre 2020 e 2024. **Material e Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Analisaram-se os óbitos por câncer de pâncreas em indivíduos com faixa etária de 40 a 69 anos no estado do Paraná, no período de 2020 a 2024. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária e escolaridade. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados públicos, prescindiu-se da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, resguardando-se todos os preceitos éticos. **Resultados e Discussão:** Dos 1.522 óbitos registrados, houve predominância do sexo masculino com 54,9% (836 casos). Isso se justifica pelos fatores associados aos hábitos de vida dos homens. A literatura aponta que estes apresentam taxas mais elevadas de uso de tabaco, responsável por cerca de 25% dos casos da doença, além de maior consumo de álcool. Etariamente, a maior concentração ocorreu entre 60 e 69 anos (55,2%), o expressivo aumento de nessa faixa etária se relaciona ao progressivo risco associado ao envelhecimento, sendo a idade avançada um fator de risco não modificável crítico. No que tange à escolaridade, predominou o grupo com 8 a 11 anos de estudo (42,8%), seguido por 4 a 7 anos (34,7%). A alta frequência relativa em menores escolaridades chama a atenção. Embora locais com maior Índice de Desenvolvimento Humano relatem mais notificações devido à melhor capacidade de diagnóstico tecnológico, menores níveis de escolaridade refletem maior vulnerabilidade aos fatores de risco modificáveis. Indivíduos com menor instrução enfrentam maior exposição a hábitos nocivos, como tabagismo, alimentação rica em gorduras e inatividade física, catalisadores para o desenvolvimento desta neoplasia. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico demonstra maior acometimento em homens, indivíduos próximos à sétima década de vida e com escolaridade média a baixa. Modificar hábitos de vida, especialmente evitando o tabaco e o álcool, continua sendo a estratégia preventiva mais eficaz.

Descritores: Câncer de Pâncreas, Epidemiologia Descritiva, Sistemas de Informação em Saúde.